

PESQUISA DO PET GAPE: IDENTIFICANDO O PÚBLICO DO IV SIFEDOC

JÉSSICA CORRÊA PEREIRA¹; MAYARA GOULART BRASIL²; ROSE ADRIANA ANDRADE DE MIRANDA³; HELOÍSA HELENA DUVAL DE AZEVEDO⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – jesscorreapereira@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mayaragbrasil@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – rosemiranda.educampoufpel@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste ano, o Programa de Educação Tutorial Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular (PET GAPE) selou parceria com a comissão organizadora do IV Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul (SIFEDOC). Tendo como objetivo a promoção deste evento na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), durante os dias 24 e 25 de agosto. Assim, compõe os Fóruns Regionais que estão sendo realizados nas quatro regiões do estado do Rio Grande do Sul, em alusão aos 20 anos de existência da Educação do Campo.

O PET GAPE é um grupo interdisciplinar formado por 12 bolsistas da graduação e uma tutora da UFPel, dentre os cursos estão Jornalismo, Pedagogia, Psicologia, Cinema de Animação, Cinema e Audiovisual, Design Gráfico e Artes Visuais. Durante a elaboração do seu planejamento anual, a Educação Popular se configura como a base para as atividades de ensino, pesquisa e extensão que são realizadas pelos integrantes do grupo. A partir dessa tríade que guia a universidade brasileira, os bolsistas são incentivados a participarem de atividades extracurriculares, que proporcionam elementos de qualificação permanente e de orientação às suas práticas. Dessa forma, os bolsistas recebem “qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade” (BRASIL, 2002, p. 3), por meio de experiências que vão além das estruturas curriculares convencionais.

Em vista disso, o PET GAPE teve o interesse em realizar uma pesquisa social, quantitativa e qualitativa sobre os participantes do IV SIFEDOC. De acordo com GIL (2008, p. 26), a pesquisa social pode ser definida “como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”. Assim, este trabalho tem objetivo de apresentar o relacionamento do público com o evento, além de registrar e divulgar o seu alcance, buscando também que sirva de apoio para as próximas edições.

Para tanto, será explicado como os integrantes do PET GAPE forneceram apoio para a comissão organizadora do evento, enfatizando os procedimentos realizados para atender a demanda do modo de inscrição ao público. Sendo esta tarefa efetuada pela criadora e responsável pelo site do IV SIFEDOC, bem como bolsista e graduanda de Jornalismo (Bacharelado), Jéssica Corrêa Pereira. Assim, direcionando o trabalho para o surgimento da proposta e os resultados alcançados com a pesquisa da bolsista.

2. METODOLOGIA

Diante das demandas que surgiram para o PET GAPE pela comissão organizadora, garantir o fácil acesso ao modo de inscrição para o público se tornou uma prioridade fundamental para a promoção do IV SIFEDOC. Em vista de ser um evento regional, que pretendeu atrair um amplo e diversificado número de inscritos. Por conta disso, a criação de um formulário online se configurou como

um instrumento eficaz para o registro dos inscritos e a realização de perguntas chaves aos interessados em participar do evento. Como apontado por GIL (2008, p. 121), “construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas”. Sendo assim, a bolsista optou pela utilização do site gratuito Formulários Google, que permite ao próprio entrevistado responder as perguntas solicitadas de forma prática e online. O link para acesso ao instrumento de pesquisa esteve disponibilizado durante todo o prazo de inscrição no site do evento, anexado na página do menu “Inscrição”.

Dessa forma, na primeira sessão do formulário eram apresentadas as seguintes solicitações “Nome Completo”, “CPF”, “Inscrição para” (Respostas: Ouvinte com submissão de trabalho ou somente ouvinte), “Submissão de trabalho do tipo” (Respostas: Relato de experiência, trabalho completo ou pôster), “Precisa de intérprete de LIBRAS” (Respostas: Sim ou não) e “E-mail para contato”. Ao preencher essas áreas, o interessado na inscrição era direcionado para a segunda seção com as seguintes perguntas “Você é militante de movimentos sociais e povos do campo?” (Respostas: Sim ou não. Qual o nome?), “Você é estudante de graduação?” (Respostas: Sim ou não. Nome da instituição?), “Você é professor da Educação Básica?” (Respostas: Sim ou não. Nome da instituição?), “Você é estudante de pós-graduação?” (Respostas: Sim ou não. Nome da instituição?), “Você é Técnico Administrativo?” (Respostas: Sim ou não. Nome da instituição?) e “Você é docente de Instituição de Ensino Superior e Tecnológico?” (Respostas: Sim ou não. Nome da instituição?).

Frente aos resultados alcançados ao final do prazo de inscrição, surgiu o interesse em analisar os dados coletados e realizar este trabalho referente ao público do IV SIFEDOC. Porém, também se constatou a necessidade de coletar mais informações que seriam relevantes à proposta, englobando a pesquisa qualitativa com espaço para opiniões e comentários acerca do evento, bem como a pesquisa descritiva. Assim, um segundo formulário foi elaborado pela bolsista e encaminhado aos e-mails inscritos, contendo a confirmação da inscrição e informando sobre a segunda fase da pesquisa. Conforme GIL (2008) aponta:

Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. [...] São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população (GIL, 2008, p. 28).

À vista disso, na segunda fase da pesquisa foram solicitadas as seguintes informações “CPF”, “Idade”, “Em qual cidade/estado você reside?”, “Gênero” (Respostas: masculino, feminino, outros...) e “É educador do Campo?” (Respostas: Sim ou não. Se sim, onde atua?). Além das questões opinativas, como “Nesse ano, as inscrições para o IV SIFEDOC foram gratuitas. Você considera essa atitude importante? Por que?” e “Gostaria de deixar mais algum comentário sobre o evento?”.

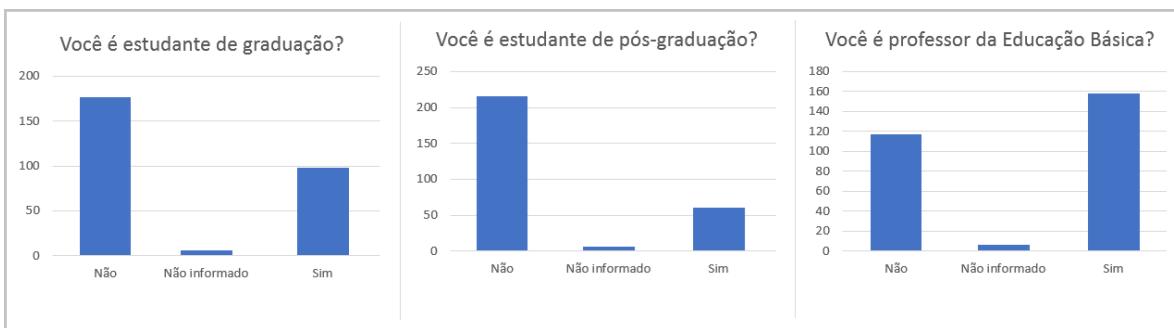
A partir da aplicação dos dois instrumentos de pesquisa ao público, as respostas coletadas foram analisadas tanto pelo site Formulários Google (que fornece gráficos prontos com os dados) quanto inseridas numa planilha do Microsoft Excel. Neste último caso, as informações foram reunidas a partir dos CPFs fornecidos em ambos formulários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Preenchida as 300 vagas do IV SIFEDOC, a comissão organizadora teve que pedir aos inscritos para que avisassem se caso algum inconveniente inviabilizasse a participação no evento. Considerando que, mais interessados pelo evento surgiam e por meio dessa iniciativa, cerca de 20 vagas foram reabertas e os formulários foram atualizados, sendo encerrados com um total de 281 inscritos.

De acordo com os gráficos da Figura 1, o primeiro formulário aplicado contabilizou 98 estudantes de graduação, 60 estudantes de pós-graduação e 158 professores da Educação Básica. Sendo também conferidos 8 técnicos administrativos e 11 docentes de Instituição de Ensino Superior e Tecnológico, 6 inscritos não especificaram seus dados.

Figura 1:



Nos campos para nomes de instituições, surgiram escolas municipais, estaduais e particulares. Também os institutos de educação, como Instituto Federal Sul-rio-grandense, Instituto Federal Farroupilha, Instituto Souza Ltda., Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG), Instituto Educacional do Rio Grande do Sul (IERGS), Instituto Estadual de Educação São João Batista e Instituto Federal do Paraná. Assim como, universidades federais e particulares, sendo citadas a UFPel, Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Paulista (UNIP), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Anhanguera, Faculdade de Educação São Luís, Faculdade Educacional da Lapa (FAEL) e os Centros Universitários Internacionais (UNINTER), Facvest (Unifacvest) e Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI). Além de órgãos públicos, como a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e a Prefeitura Municipal de Canguçu.

Em relação aos municípios representados no evento, se destacaram Canguçu com o maior número de submissão de relatos de experiência e Pelotas com o maior número de submissão de trabalhos completos, sendo que ambos empatam no número de submissão de pôsteres. Também podendo ser mencionado um número relevante de participantes de Rio Grande, São Lourenço do Sul e Piratini, sendo todas as cidades do estado do Rio Grande do Sul.

Com os dados, ainda se constatou que 15,3% dos inscritos são militantes de movimentos sociais e povos do campo. Tendo sido nomeados o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Frente Nacional em Defesa dos Territórios Quilombolas (FNDTQ), o Quilombo Macanudos, o movimento dos Agentes de Pastoral Negros do Brasil (APNs) e a Associação das Artesãs Pomeranas. Bem como, o Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do

Sul (CPERS), o Sindicato dos Municipários de Pelotas (SIMP) e a Associação dos Professores Municipais de Porto Alegre (ATEMPA). Além do Levante Popular da Juventude, do Núcleo de Estudos Latinos Americanos da UCPel e do Coletivo de Estudantes Cotistas da Universidade do Estado da Bahia (CECUN/UNEB).

Infelizmente, o IV SIFEDOC não teve alcance na comunidade Surda, já que não houve solicitação para intérprete de LIBRAS. Além disso, mesmo enviando o 2º formulário para cada e-mail inscrito, ele não atingiu todo público esperado. Até o final do evento, apenas 25,26% do total de inscritos responderam as questões. Nessa porcentagem, 61 inscritos são do gênero feminino e dentre esses 19 realizaram alguma submissão de trabalho. Enquanto, apenas 10 inscritos são do gênero masculino e dentre esses 5 realizaram alguma submissão de trabalho.

Em relação as inscrições gratuitas do IV SIFEDOC, o público salientou como a atitude se tornou relevante, em vista da atual situação econômica do Brasil e dos salários atrasados dos professores estaduais do Rio Grande do Sul. Como mencionado nas respostas, a gratuidade oferece à “oportunidade aos menos favorecidos financeiramente a participarem do evento” e facilita em “momentos de tão baixos salários”. Em razão disso, o gesto também se caracterizou como “uma forma de demonstrar resistência” e de valorização do trabalho do educador do campo. Ainda, abrindo espaço para os “estudantes [que] não participam dos eventos por falta de verbas” e, levando em consideração os demais gastos, como o deslocamento e a alimentação.

Dentre os comentários sobre o IV SIFEDOC, surgiu a proposta para que a comissão organizadora tivesse solicitado à Secretaria de Educação de Pelotas a liberação dos educadores das escolas do campo, tendo como intuito que participassem do evento. Por fim, também sendo destacado que o “fomento de políticas inclusivas, transparentes e gratuitas em atividades de Educação do Campo é uma proposta do movimento social”, como apontado em outra resposta.

4. CONCLUSÕES

A partir da aplicação dos formulários, tornou-se possível coletar dados concretos do público que teve interesse em participar do IV SIFEDOC. Assim, por meio da organização desse material e da possibilidade de apresentação para a comissão organizadora do evento, a pesquisa também pode se configurar de forma aplicada, por ter como “característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos” (GIL, 2008, p. 27). Sobretudo, pelo trabalho ter a pretensão de servir como base para as próximas edições do seminário, visando colaborar com o direcionamento dos esforços de divulgação e a elaboração de atividades para este público em potencial.

Concluindo, inspirada pela disciplina de Pesquisa e Opinião Pública, ministrada pelo professor doutor Fábio Souza da Cruz vinculado à UFPel, a atividade da bolsista e graduanda de Jornalismo permitiu colocar em prática a aprendizagem teórica adquirida ao longo do curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior - SESu. **Manual de orientações básicas PET**. Brasília: MEC/SESu/DEPEM/PET, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>> Acesso em: ago. 2018.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.